

I SIMBRAS-AS

I Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável

Agricultura, Pecuária e Cooperativismo

ANAIS DE RESUMOS EXPANDIDOS

Editores

Rogério de Paula Lana
Antônio Bento Mâncio
Geicimara Guimarães
Maria Regina de Miranda Souza

02 e 03 de outubro de 2009

Viçosa – MG – Brasil

© 2009 by Rogério de Paula Lana, Antônio Bento Mâncio, Geicimara Guimarães e Maria Regina de Miranda Souza

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia dos detentores do Copyright.

Impresso no Brasil

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa

S612a 2009	Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável (I : 2009 : Viçosa, MG). Anais [do] I Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável (Agricultura, Pecuária e Cooperativismo) - Anais de Resumos Expandidos, 02 e 03 de outubro de 2009, Viçosa, MG; Editores: Rogério de Paula Lana ... [et al.] – Viçosa, MG, 2009. 771p.: il.; 30cm.
	Tema do congresso: Agricultura, pecuária e cooperativismo Inclui bibliografia ISSN 2176-0772 1. Agropecuária – Congressos. 2. Desenvolvimento Sustentável. I. Lana, Rogério de Paula, 1965-. II. Mâncio, Antônio Bento, 1948-. III. Título. IV. Título I Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável. V. Título: I SIMBRAS-AS. VI. Título: Agricultura, pecuária e cooperativismo. CDD 22.ed. 630

Capa: Geicimara Guimarães
Samuel Lopes Fontes

Digitação e Montagem: Rogério de Paula Lana
Geicimara Guimarães

Diagramação: Rogério de Paula Lana
Geicimara Guimarães

Contato: Rogério de Paula Lana	Geicimara Guimarães
Tel. (31) 3899 3288	Cel. (31) 9691 4015
E-mail: rlana@ufv.br	geicimara.guimaraes@ufv.br

I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL
02 e 03 de Outubro de 2009 – Universidade Federal de Viçosa – Viçosa/MG

A “insustentabilidade” da produção de sementes de juta por agricultores familiares no estado do Pará

Gustavo Martínez Pimentel², Gladys Beatriz Martínez¹

¹Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

²Estudante de graduação em Geografia e Cartografia - Universidade Federal do Pará

Resumo: A juta (*Corchorus capsularis* L.) tornou-se alternativa socioeconômica para produtores Amazônicos. Perdeu importância com a abertura dos mercados, porém alguns produtores mantêm a produção de fibra e semente. Para entender o atual processo de produção de sementes, produtores foram entrevistados buscando-se caracterizar sua estrutura familiar, sistema produtivo, rendimentos e outras atividades. Na comunidade Pariri os produtores têm em média 60 anos de idade, desenvolvem esta atividade há 20 anos, 1/3 são proprietários de terras e 2/3 são seus familiares e trabalham em conjunto. A área cultivada/propriedade é de 1 a 4 hectares, com produtividade média de 740 Kg/ha. Seu preparo é manual, com derruba/queima de novas áreas de capoeira/ano. A produção é basicamente familiar e o resultado da comercialização é destinado à manutenção das famílias e propriedade e rende entre 30% a pouco mais de um salário mínimo nacional/mês/família. A carência de sementes de qualidade, crédito, garantia de preço e pesquisas para produções mais sustentáveis entravam o desenvolvimento da cultura da juta. Somam-se a isso a falta de organização e de representantes dos jaticultores na busca de melhores preços e comercialização direta do produto sem intervenção de atravessadores; a distância da cidade e o precário estado de conservação das estradas. Esses produtores não demonstram intenção de desistir da atividade, seja pela tradição no cultivo da juta aliado, pelo comodismo ou falta de alternativas de produção.

Palavras-chave: Amazônia, agricultura familiar, juta, produção sustentável

The "unsustainability" of production of jute seeds by farmers in the state of Pará

Abstract: The jute (*Corchorus capsularis* L.) became a socio-economic alternative to few amazonic producers. It lost importance with the opening of markets but some producers keep the production of fibre and seed. To understand the current processing of productions of seeds, some producers were interviewed with the aim to characterize their familiar structure, productive system, income and other activities. In the Pariri community the producers have an average 60 years old. They have developed this activity about twenty years, 1/3 of producers are owners of lands and 2/3 are their familiars. The cultivated area is from 1 to 4 hectare with average of productivity of 740 kg/ha. The preparing area is manual with the burning of new areas of capoeira. The production is basically familiar and the result of commercialization is to maintain the families and the propriety and yields between 30% to slightly more than one of the monthly national salary. Lack of quality seeds, the credit, the guarantee of price and researches are obstacles to develop the jute culture moreover lack of organization and a jute leader producer. The product is not commercialized directly, the city is distant from the capital and there are bad roads in spite of all of these contexts the producers will not give up to produce this type of activity and maintain their culture.

Key Words: Amazonia, familiar agriculture, jute, sustainable production

Introdução

A juta (*Corchorus capsularis* L.) é uma planta têxtil, anual, pertencente à família Tiliaceae e originária da região do Indo-Burma (Silva & Mota, 1991). Foi introduzida no Brasil para reduzir a importação de fibra ocasionada pelo déficit em sua produção. A fibra de juta era destinada, basicamente, a fabricação de sacos para acondicionamento de produtos agrícolas, principalmente o café. Atualmente, seu uso se estende a fabricação de tecidos, artesanatos, etc. Cultivada em áreas inundáveis, tornou-se importante alternativa socioeconômica para os povos ribeirinhos da Amazônia, adaptando-se nos estados do Amazonas e Pará.

A fibra de juta tem função ecológica, pois os sacos de aniagem, biodegradáveis, se decompõem com facilidade ao serem descartados após uso no transporte e conservação de diversas culturas. O cultivo da juta foi perdendo importância até praticamente desaparecer com a abertura dos mercados durante o governo Collor, quando se tornou mais barato importá-la da Índia e de Bangladesh. Outras razões que justificam o desaparecimento da juta estão relacionadas ao incremento do transporte a granel, a competição do café com as demais culturas agrícolas (Homma, 1998), como o algodão, menor poder germinativo e vigor de sementes de café (Andreoli et al., 1993) e melhor qualidade da bebida do café acondicionado em sacos de polietileno comparado aos de fibra de juta (Teixeira et al., 1977).

Apesar disso, a previsão da produção nacional de fibra de juta na safra 2008-2009 é de 9.500 toneladas para uma demanda estimada em 20 mil toneladas (CONAB, 2009). A produção de fibra está concentrada no estado do Amazonas e a de sementes no estado do Pará. Apesar de estados vizinhos, há um descompasso entre o período de entrega das sementes e a época de semeio para juta/fibra, o que propicia o plantio da juta/fibra com sementes produzidas em ano anterior. Apesar da importância das fibras vegetais para a conservação ambiental, pouco estímulo tem sido dado ao processo produtivo e, conseqüentemente ocasionando desestímulo à produção de sementes. O objetivo deste trabalho é resgatar a realidade dos produtores de sementes de juta remanescentes do período áureo da produção dessa cultura na região Amazônica.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada na comunidade rural de terra firme denominada Pariri distante 40 km da área urbana do município de Alenquer, na qual foram entrevistadas nove famílias de agricultores. O instrumento utilizado para a coleta de dados junto aos comunitários foi um questionário semi-estruturado, de perguntas elaboradas e ocasionais, possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, sem respostas específicas ou condições prefixadas pelo pesquisador (Araújo & Rocha, 2007). As questões elaboradas buscaram caracterizar a estrutura familiar dos agricultores, sistema produtivo local, rendimentos e outras atividades.

Resultados e Discussão

A produção de sementes de juta concentra-se no município de Alenquer-Pará com aproximadamente 100 produtores, basicamente nas comunidades de Pariri, Vila do Palha, Macupixi, Boa Água, Farol, Santo Antônio e Igarapé Preto. Para a safra 2008/2009, o município espera produzir 30 toneladas de sementes. Na comunidade pesquisada apenas 1/3 dos produtores são proprietários de terras, têm em média 60 anos de idade e se dedicam a produção de sementes de juta há 20 anos, aproximadamente. Os 2/3 restantes são familiares, normalmente filhos, que seguem a atividade dos pais. O trabalho é desenvolvido pelo grupo e o lucro final é rateado entre todos. A área média

cultivada por propriedade está na faixa de 1 a 4 hectares com produtividade média de 740 kg/ha.

O sistema de produção contempla preparo da área manual, com derruba/queima de novas áreas de capoeira a cada ciclo de cultivo. Segundo esses produtores, a abertura de novas áreas, mais férteis, para plantio da juta/semente faz-se necessário para garantir a produtividade da cultura, uma vez que não utilizam adubos em suas colheitas. Além disso, dizem os entrevistados, os cultivos em solos já antropizados não dão estabilidade as plantas que tendem a tombar porque sua estrutura é ereta e esguia. O beneficiamento das sementes é realizado com máquinas de fabricação caseira por 78% dos produtores entrevistados, o restante executa esta atividade manualmente.

A produção de sementes de juta é basicamente agricultura é familiar e os recursos financeiros advindos da comercialização dessas sementes são destinados a manutenção das famílias e da propriedade. A comercialização das sementes de juta, para as propriedades entrevistadas, rende ao ano de R\$ 13.000,00 a R\$ 4.400,00, porém o ganho por família/ano está entre R\$ 6.500,00 a R\$ 1.760,00 o que corresponde a faixa mensal de 30% a pouco mais de um salário mínimo nacional/mês/família. Isso significa dizer que o aumento na disponibilidade de mão-de-obra através do maior número de famílias na propriedade não aumenta a rentabilidade da mesma. Entretanto, as famílias que obtêm maior rentabilidade proveniente da produção de sementes de juta desenvolvem outra atividade nas áreas abandonadas por esta atividade, cultivam o pasto e criam animais bovinos. Ao agregar a atividade pecuária à produção de sementes, os produtores relatam melhoria no padrão de vida através da aquisição de bens, tais como: motocicleta e casa na área urbana do município.

Relatos diversos apontam algumas situações que entram o desenvolvimento da cultura da juta: a dependência de sementes de boa qualidade (sementes selecionadas e bem armazenadas), crédito, garantia de preço para a comercialização e pesquisas sobre sistemas de produção mais sustentáveis econômica e ambientalmente. Além disso, podem-se citar outros fatores: falta de organização e de representantes dos juiticultores na busca de melhores preços para a comercialização direta do produto sem intervenção de atravessadores, pois adquirem o produto abaixo do preço comercializado nas indústrias; a distância entre a comunidade e a cidade e o precário estado de conservação das estradas. Apesar disso, esses produtores não demonstram intenção de desistir dessa atividade, fato justificado pela tradição no cultivo da juta aliado ao comodismo dos produtores e a falta de alternativas de produção mais promissoras.

Conclusões

A produção de juta/semente se depara com o paradoxo entre o atual sistema de produção de sementes que conduz ao aumento do desmatamento, contra a vantagem ecológica de seus produtos, biodegradáveis.

Apesar da baixa rentabilidade da atividade, a produção de sementes de juta permanece presente na comunidade estudada, baseada na tradição de seu cultivo passado de geração para geração.

Literatura Citada

ANDREOLI, D.M.C.; GROTH, D.; RAZERA, L.F. Armazenamento de sementes de café (*Coffea canephora* L. cv. Guarini) acondicionadas em dois tipos de embalagens, após secagem natural e artificial. **Revista Brasileira de Sementes**, v.15, n.1, p.87-95, 1993.

- ARAÚJO, E.A.; ROCHA, M.M.V. **Competência informacional**: perfil dos profissionais da informação - bibliotecário de instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa–PB. 2006. In: www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php. (acessado em: 29 de março de 2009).
- CONAB. **Custo de produção de juta e malva será revisto**. 2009. In: <http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=73&NSN=999> (acessado em 18 de Agosto de 2009).
- HOMMA, A.K. (Ed.) A civilização da juta na Amazônia: expansão e declínio. In: HOMMA, A.K. **Amazônia**: meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.
- SILVA, J.F.; MOTA, M.G.C. **Competição entre cultivares de juta local vs linhagem introduzida da Índia**. Belém, PA: Embrapa-UEPAE de Belém. 1991. 6p. (Embrapa- UEPAE de Belém. Comunicado Técnico, 3)
- TEIXEIRA, A.A.; FAZUOLI, L.C.; CARVALHO, A. Qualidade da bebida do café: efeito do acondicionamento e do tempo de conservação. **Bragantia**, v.36, n.7, p.103-108, 1977.